

DISCURSO PRONUNCIADO  
POR NEILA MARIA DE  
SOUZA BARRETO, POR  
OCASIÃO DE SUA POSSE NO  
INSTITUTO HISTÓRICO E  
GEOGRÁFICO DE MATO  
GROSSO, NA CATEGORIA DE  
SÓCIA EFETIVA, AOS 16 DE  
DEZEMBRO DE 2017

SPEECH DELIVERED BY NEILA MARIA DE  
SOUZA BARRETO ON THE OCCASION OF HIS  
INAUGURATION AT THE HISTORICAL AND  
GEOGRAPHICAL INSTITUTE OF MATO GROSSO,  
IN THE CATEGORY OF EFFECTIVE MEMBER, ON  
DECEMBER 16, 2017

Agradeço a honrosa oportunidade de adentrar neste Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso - IHG-MT, que desde a sua criação tem prezado pela escrita da História de Mato Grosso e por sua Memória. São Trabalhos que servem até aos dias atuais de fonte aos pesquisadores de várias áreas do conhecimento, principalmente, para nós pesquisadores e historiadores.

É importante dizer que o acervo do IHGMT tem possibilitado aos alunos dos programas de pós-graduação desenvolver muitas pesquisas em temas relevantes, sem deixar de registrar a importância do IHGMT para a produção da minha dissertação de mestrado em história, pela UFMT, Água de beber no espaço urbano de Cuiabá – 1790 a 1886, sob a orientação do Professor Doutor Otávio Canavarros.

Tomo posse como membro do IHGMT tendo como patrono o Padre Ernesto Camillo Barreto, nascido na cidade de Cachoeira, Bahia, aos 19 de fevereiro de 1826, filho legítimo de Jerônimo Regis Barreto e D. Anna Joaquina de Jesus Barreto.

Pe. Ernesto ingressou na Ordem Franciscana da província da Bahia em (29/9/1842), e nela professou até 19 de março de 1844. Em 30 de novembro de 1850, recebeu, com dispensa de idade, a Sagração de Presbítero, por Breve Apostólico. Em 17 de outubro do mesmo ano, das mãos do Arcebispo D. Romualdo Antônio Seixas, ordenou-se em 30 de novembro de 1850, sob o cognome de Frei Ernesto de São Joaquim Barreto.

A vinda do Padre Ernesto para Cuiabá se deveu à solicitação, do primeiro Bispo de Mato Grosso, D. José Antônio dos Reis (1833 e 1876), de um professor de Teologia Dogmática e Moral para atuar junto ao Seminário Episcopal da Conceição, criado no ano de 1853, hoje Museu de Arte Sacra.

Pe. Ernesto aceitou o convite e deixou a Bahia, acompanhado da mãe e de um casal de irmãos, Alonso José Barreto e Umbelina Carolina Barreto, chegando a Cuiabá no dia 7 de agosto de 1854. Jurou a profissão de fé perante as figuras do Presidente da Província, Almirante Augusto João Manuel Leverger, conhecido por Barão De Melgaço (30/01/1802-14/01/1880), e do Bispo Diocesano, D. José Antônio dos Reis, cujo nome é referenciado na praça conhecida como ‘Chafariz do Mundéo’.

Pe. Ernesto é autor do *Compêndio Elementar de Teologia Dogmática*, obra pedagógica dedicada ao Papa Pio IX, e de um *Compêndio de Gramática e Língua Latina*, em parceria com o Pe. Henriques de Carvalho Ferro, dentre outras produções, conforme a historiadora Elizabeth Madureira Siqueira.

Barreto recebeu o título de Protonotário Apostólico, concedido pelo Papa Pio IX, e que correspondia ao de

Oficial da Cúria Romana em terras brasileiras sendo, dos Notários, um dos mais importantes.

Em 26 de maio de 1861 foi preso enquanto pregava o evangelho na igreja Matriz de Cuiabá, na festa do Senhor Divino Espírito Santo. Dali foi conduzido para o Rio De Janeiro, mas, no Parlamento Nacional, os Deputados Francisco Otaviano de Almeida Rosa e Saldanha Marinho denunciaram o fato contra o Presidente de Mato Grosso, Cel. Antônio Pedro de Alencastro, o qual foi demitido.

Pe. Ernesto Camillo Barreto atuou no campo jornalístico, junto ao periódico *A Imprensa de Cuyabá*, que teve um total de 232 edições, das quais 134 podem ser acessadas por meio do sítio eletrônico da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Camillo Barreto foi Deputado Provincial por Mato Grosso, com mandato a partir de 1º de maio de 1869. É Patrono da Cadeira Nº. 14, da Academia Mato-Grossense de Letras, hoje ocupada pela Acadêmica Nilza Queiroz Freire.

A exemplo de inúmeros contemporâneos, o Padre Ernesto Camillo Barreto Não se recusou a matricular-se na Loja “Estrela do Ocidente”, onde alcançou o alto título de “Príncipe Rosa Cruz”, no Grau 33. Naquela época, era comum a admissão de clérigos nos mistérios das Associações Secretas, em cujo desenvolvimento colaborava sem empecilho algum. Em sua memória foi fundada a Loja Maçônica ‘Padre Ernesto Camilo Barreto’, hoje localizada no Clube do Círculo Maçônico, no Bairro Chapéu do Sol, na Capital.

Com base no testamento do Pe. Ernesto Camillo Barreto, localizado no Cartório do 5º Ofício, de Cuiabá, Mato Grosso, ficou registrada a constituição da sua família genuinamente cuiabana. Assim, seu voto de castidade não pôde ser cumprido, visto ter deixado filhos, conforme atitude similares de outros clérigos dos oitocentos, cujos descendentes se fazem presente

no cenário cuiabano da atualidade, conforme a historiadora Maria Adenir Peraro.

Humberto Marcílio (1963, p. 84) se refere ao Pe. Ernesto Camillo Barreto fazendo um apelo aos governantes: *[...] é assim que atinge o ensino uma nova fase de real progresso, conduzido pelo idealismo de Cardoso Júnior, o espírito prático de Miranda Reis e o descortínio genial de Ernesto Barreto, um precursor talentoso, a quem ficou devendo a providência preito de gratidão jamais realmente conferido pelas gerações passadas, dívida destarte legada a nós, a quem cumpre resgatá-la.*

Pe. Ernesto Camillo Barreto faleceu em Cuiabá, no dia 26 de março de 1896, aos 70 anos.

Foi o que procurei fundamentar neste trabalho, e o que pretendo ampliar no IHGMT. Um carinho especial aos companheiros que hoje tomam posse em minha companhia: Eduardo, Flávio, Francisco, Oriana e Renilson.